
*O processo de revitalização do núcleo de casas
enxaimel e a reconstrução étnico-cultural-alemã
no Município de Ivoti – RS*

*The process of revitalization of the enxaimel housing core
and the german ethnic-cultural reconstruction in
the municipality of Ivoti – RS*

*Adriana Konrad**
*Luiz Antônio Gloger Maroneze***
*Suzana Vielitz de Oliveira****

Resumo: Este artigo apresenta a revitalização urbana realizada no Núcleo de Casas Enxaimel, em Ivoti – RS, considerando as contribuições histórico-culturais do Núcleo Feitoria Nova, no que diz respeito à cultura e à identidade étnico-alemãs. Busca-se identificar também o conjunto de ações de revitalização do local, tendo em vista as medidas de preservação que ali ocorreram, a evolução desses fatos, as pessoas envolvidas, os anos em que ocorreram, e os recursos utilizados à recuperação material/física. Assim, se procura esclarecer como a contribuição de tal projeto pôde influenciar na reconstrução da memória e na identificação dos

Abstract: This article presents the urban renewal carried out in the Half-Timbered Houses Center in Ivoti – RS, considering the historical and cultural contributions of Feitoria Nova hub, as far as culture and the German ethnic identity are concerned. We also aim to identify the set of local revitalization actions, having in mind the preservation actions that took place there, the evolution of those facts, the subjects involved, when the events happened, the resources used in the material/physical restoration. Thus, we seek to clarify how the contribution of a restoration may influence the (re)building of memory and the identification of citizens in a given

* Graduada em História pela Universidade Feevale. *E-mail:* adrianinha.konrad@gmail.com

** Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor-Adjunto e pesquisador na Universidade Feevale. *E-mail:* luizmaroneze@feevale.br

*** Mestre em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Preservação do Patrimônio pelo PROPUR/UFRGS. Professora na Universidade Feevale e profissional liberal na área de preservação de patrimônio e projetos do restauro em edificações. *E-mail:* suzi.vielitz@gmail.com

cidadãos de determinada comunidade. As fontes de pesquisa utilizadas são bibliográficas e documentais, e o método de pesquisa é História Oral, a partir de entrevistas.

Palavras-chave: História. Identidade étnica. Patrimônio histórico.

community. The sources used in this research are bibliographic and documental; and the research method Oral History, from interviews.

Keywords: History. Ethnic identity. Historical heritage.

Introdução

Este artigo tematiza a questão da revitalização no Núcleo de Casas Enxaimel, destacando a importância histórico-cultural do local para o reconhecimento étnico dos teuto-brasileiros, que formam uma parcela importante do mosaico identitário nacional.

O objetivo, aqui, é o de identificar as ações de conscientização e de preservação cultural durante o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel, na cidade de Ivoti. Pretende-se analisar, ainda, esse processo, a partir de referências às tradições culturais teuto-brasileiras, que estão presentes de forma marcante naquele contexto.

A metodologia utilizada caracteriza-se por uma pesquisa de viés exploratório, bibliográfico e de campo. Na medida em que se utilizam fontes e informações orais, vale-se, também, dessa metodologia, caminhos esses muito utilizados atualmente, no meio historiográfico.

Os fundamentos teóricos partiram de autores ligados à temática *patrimônio cultural* e as *questões identitárias*. Nesse sentido, alguns autores são arrolados. Barretto (2000) trata do legado cultural a partir dos aspectos material e imaterial, dos conceitos de patrimônio e turismo e, em especial, da abordagem da relação do turismo com herança cultural. Camargo (2002) discute a temática de *patrimônio*, exemplificando a conceituação da relação entre patrimônio e turismo, bem como das questões patrimoniais brasileiras. Alberti (2005) e Thompson (2002) fundamentam o método de pesquisa em “História Oral”.

Segundo Thompson (2002, p. 25), “os historiadores orais podem escolher exatamente quem entrevistar e a respeito do que perguntar”. Todavia, de acordo com Alberti (2005), a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.), no qual são realizadas entrevistas com pessoas que participaram de acontecimentos, conjunturas, visões de mundo – ou que os testemunharam –

contribuindo, dessa forma, à aproximação com o objeto de estudo. Sendo assim, a História Oral trata de estudar os acontecimentos históricos de instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, entre outros, à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou que os testemunharam.

O processo de revitalização do Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo)

A iniciativa do projeto de revitalização no Núcleo da Feitoria Nova (Buraco do Diabo)¹ da cidade de Ivoti, elaborado pelas equipes técnicas da 10ª Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), do Pró-Memória e da Prefeitura Municipal de Ivoti, originou-se através da ação “Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul”, em andamento, na 10ª Diretoria Regional, desde 1983. (CUSTÓDIO; MEIRA; HOFER, 1989).

Segundo esses autores (1989), durante o processo de levantamento realizado em vários municípios, buscou-se encontrar assentamentos significativos, que fossem íntegros e autênticos. Nesses municípios analisados, das duas áreas de colonização, contatou-se que o núcleo acima citado, de características não monumentais, basicamente rurais, constituía-se num dos mais íntegros e autênticos assentamentos legados da cultura de imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul.

Deve ser salientado, do ponto de vista histórico, que o estabelecimento original desse núcleo – primeiro assentamento do futuro município de Ivoti – deu-se em 1826, dois anos após a chegada dos primeiros imigrantes alemães ao local. Esse grupo provinha da região de Hunsrück, na antiga Prússia.² Daquele primeiro núcleo urbano, restam sete casas, a maioria construída na técnica enxaimel e outras no estilo eclético, que formam o conjunto aqui analisado. A técnica do enxaimel, apesar de não ser mais tradicional na época da imigração, era muito praticada nas diferentes regiões da Alemanha.³

Até metade do século XX, o Núcleo de Casas Enxaimel manteve-se como um influente polo regional, uma vez que se tornou ponto de encontro, comércio e serviços. (CUSTÓDIO et al., 1989). Pode-se dizer que sua organização apresentou semelhanças com as sociedades europeias pré-industrializadas, uma vez que unia atividades de agricultura e

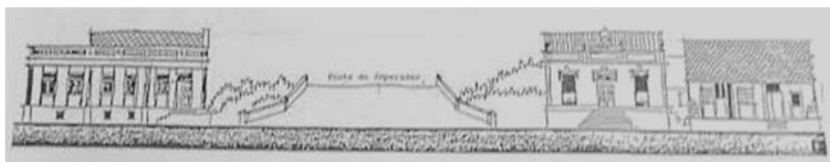
artesanato. Surgiram ali pequenas fábricas artesanais de cerveja⁴ e “gasosas”, ferrarias, marcenarias, fábricas de carroças, pequenos curtumes, matadouros e queijarias (CUSTÓDIO et al., 1989). Esses estudiosos (1989, s/p.) afirmam que “de importância fundamental foram as ‘vendas’, as escolas, a ‘bailanta’ e os dois bancos ali instalados no seu apogeu”.

A agricultura foi, sem dúvida, o setor preponderante na atividade desses colonizadores que, por sua vez, forneciam ao artesão e às pequenas indústrias matérias-primas que abasteciam o comércio de produtos finais. Foi nesse contexto que surgiu a casa comercial conhecida como “venda” – centro de trocas e de encontros. (CUSTÓDIO et al., 1989).

Os autores destacam, ainda, que existiam três “vendas” instaladas no Núcleo da Feitoria Nova, em Ivoti – RS e que dessas, a “venda” enxaimel localizada nos fundos da segunda casa comercial e do banco do núcleo, nas imediações da Ponte do Imperador, teria sido a mais importante delas.

A Figura 1 apresenta um desenho que se encontra no Projeto de Revitalização do Núcleo da Feitoria Nova – Ivoti, desenvolvido pela SPHAN, o qual representa onde se localizavam, no núcleo, tais edificações mencionadas anteriormente.

Figura 1 – Desenho das importantes edificações que funcionaram como “vendas” e bancos na antiga Vila da Feitoria Nova de Bom Jardim.



Fonte: CUSTÓDIO et al., 1989.

No desenho da Figura 1, no centro fica a Ponte do Imperador e se vê, bem à direita, o antigo armazém enxaimel (primeira “venda” do núcleo não mais existente) e, ao lado dessa venda, o antigo Banco Schneider atualmente semiarruinado. À esquerda da ponte, vê-se o antigo Banco Ludwig, hoje a atual “Casa Amarela”, onde funciona um restaurante e um café colonial (restaurado pelo município⁵ após um incêndio em 2006).

Figura 2 – Antigo Banco Ludwig, atualmente conhecido como “Casa Amarela”



Fonte: Arquivo pessoal de Patrícia Heckler.

Segundo o levantamento da Arquiteta Maria Cristina Hofer (1980), essa edificação que hoje abriga a “Casa Amarela”, Figura 2, é de 1907 em estilo eclético. Foi utilizada originalmente como a segunda casa comercial “venda” e o primeiro banco do núcleo. Na década de 80, tal edificação era utilizada como residência, e seu estado de conservação era bom. De acordo com relato dos profissionais que elaboraram o projeto de restauro dessa casa,⁶ em 2006, nos últimos anos da década de 1990, a mesma estava subutilizada, e parte dela foi invadida por moradores de rua, que, ao serem comunicados de despejo, a incendiaram e a depredaram ainda mais. Imediatamente e em caráter emergencial, foi contratada uma equipe de arquitetos e um restaurador científico para levantamento de danos, e, imediatamente, a casa foi restaurada com incentivos da municipalidade e recursos da Alemanha. Atualmente, tal edificação encontra-se presente no núcleo, em ótimas condições, e o uso atual é de um restaurante e café colonial.

A Ponte do Imperador mencionada localiza-se sobre o arroio Feitoria, e é uma obra arquitetônica que impressiona por sua grandeza. Construída em estilo romano, com três arcos e duas saídas laterais, a obra foi iniciada em 1857 e concluída em 1864. A ponte possui 148 metros de comprimento, cuja largura varia de 7,7 metros a 14,2 metros. O nome foi dado em homenagem ao Imperador da época, Dom Pedro II, que enviou contos de réis para auxiliar na conclusão da obra. (DHEIN, 2012). A Figura 3, a seguir, retrata a atual Ponte do Imperador

Figura 3 – Ponte do Imperador sobre o arroio Feitoria – Ivoti



Fonte: Arquivo pessoal de Patrícia Heckler.

Averiguado o risco de deterioração e a descaracterização do núcleo, houve uma soma de esforços por parte da 10ª Diretoria Regional e da Prefeitura Municipal de Ivoti, a fim de promover sua revitalização. (CUSTÓDIO et al., 1989). Esse projeto no Núcleo Feitoria Nova teve como proposta estruturar-se em duas partes: a caracterização do local, sua história, seu valor e propostas de intervenção; e a preservação regional e a revitalização do núcleo (CUSTÓDIO et al., 1989). Sobre a preservação do local, os citados profissionais assinalam que

a preservação do Núcleo Feitoria Nova impõe-se como forma de reconhecer a contribuição da imigração alemã para a identidade cultural da Nação. É produto de uma cultura popular que, com sabedoria e sensibilidade, expressa uma variedade de técnicas elaboradas e documenta a continuidade histórica, testemunhando a época em que foi produzido, as relações econômico-sociais e a interpretação de seus valores. (1989, s/p.).

Nesse sentido, Barretto (2000) reforça que a manutenção do patrimônio histórico, em sentido amplo, faz parte de um processo muito maior, que conserva e recupera a memória, graças aos povos que mantêm sua identidade. Ainda conforme Barretto (2000, p. 43) citando Le Goff (1990, p. 476), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre da angústia”. Ainda nesta mesma linha de considerações, Barretto assevera que

essa memória é o invólucro das memórias individuais e conserva, de maneira própria, os fatos acontecidos na sociedade à qual o indivíduo pertence. O indivíduo, por sua vez, precisa recorrer a essa memória coletiva quando quer saber sobre fatos que não testemunhou e que fazem parte de seu passado e de sua comunidade. Recuperar ou manter a identidade, a cor local, parece neste final de século como uma necessidade generalizada em face da globalização. (2000, p. 45).

Assim sendo, na lição de Custódio et al. (1989), pode-se dizer que, por se tratar de um assentamento autêntico e por ser testemunho e ter caráter de um modo de vida, com o tempo, essa unidade complexa e original adquiriu importante significado à coletividade. A partir dessa imagem manifestada do núcleo, coube, então, a conservação de sua consistência material.

Da forma como foi referida, ganha sentido a ideia de que as edificações ou construções almejam eternizar a memória de um fato, de uma pessoa ou de um povo. Desse modo, o patrimônio cultural – como herança e identidade cultural – não deve ser esquecido. De acordo com os autores (1989, p. s/p.), “o conjunto tem como elemento fundamental a unidade: todas as partes têm um valor em si mesmas”. O projeto de

revitalização teve por intuito assegurar as condições necessárias para que a característica e a imagem do local não fossem prejudicadas em sua afirmação dentro do espaço físico. (CUSTÓDIO et al., 1989). Foi, então, estabelecida a preservação tanto da paisagem como de seu ambiente, pois se considera *paisagem* “a porção territorial natural, de caráter geográfico e ecológico, e de relevante interesse para ambientação local” (CUSTÓDIO et al., 1989); e o ambiente “a estrutura, testemunho de uma civilização, onde se sucederam várias manifestações históricas, integrando-se ao ambiente natural e de modo a formar uma unidade representativa”. (1989, s/p).

Nesse sentido, os autores (1989, s/p), colocam que “essa ‘paisagem’ testemunha não só a história como descrição cronológica, mas a constância das preocupações das gerações entre si, constituindo valores simbólicos para a consciência da comunidade”. Contudo, segundo Barreto (2000), a importância de se manter algum tipo de identidade – étnica, local, ou regional – é fundamental para que as pessoas se sintam seguras, uma vez que estão ligadas por laços extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, e informam o que são e de onde vêm. Assim, o conhecimento que as pessoas têm sobre sua identidade permitem que elas não se percam no turbilhão de informações, de mudanças inesperadas e na quantidade de estímulos que o mundo contemporâneo proporciona.

O objetivo geral da 10ª Diretoria Regional da SPHAN, Pró-Memória, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivoti era promover a preservação e a valorização dos acervos ambiental e arquitetônico do Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo), utilizando-o como “Centro Polarizador Regional”. (CUSTÓDIO et al., 1989). Ainda conforme os autores (1989), para que tal objetivo fosse atingido, foram apresentadas medidas/ações em diversos níveis institucionais, relacionadas a três áreas geográficas:

- 1ª) Preservação Ambiental e Paisagística das áreas adjacentes à antiga Estrada Presidente Lucena (Roteiro das Picadas);
- 2ª) Preservação Ambiental do vale do rio Feitoria; e
- 3ª) Revitalização do Núcleo da Feitoria Nova e do seu entorno.

Referentemente à justificativa desse projeto, Custódio e outros (1989) referem que

a região, estruturada a partir da implantação das colônias de imigrantes alemães, conserva a identidade cultural legada por seus antepassados. É importante que estas referências culturais sejam preservadas, a fim de garantir a continuidade deste processo histórico, atualmente ameaçado pela falta de valorização, que implica nas [sic] demolições e descaracterizações desnecessárias do patrimônio edificado, na produção inconseqüente de “neo-enxaimel” e na transformação dos minifúndios produtivos. (1989, s/p).

Outro fator que contribuiu na justificativa do projeto, consoante tais profissionais (1989, s/p), foi o potencial turístico da região, uma vez que se localiza próxima das cidades de Gramado e Canela. O Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo) seria, então, “uma nova opção de turismo cultural autêntico, baseado no legado dos imigrantes alemães que ali se estabeleceram, diferenciando-se, por isto, dos cenários construídos artificialmente, em algumas localidades do Estado”. O uso do local como atividade turística se justifica, portanto, pelo fato de ser um polo turístico regional, uma vez que possui a maior concentração de edificações autênticas, remanescentes da arquitetura da imigração alemã. Ademais, encontram-se também como justificativas, na proposta do projeto, o uso do local vinculado a atividades culturais e esportivas, além de atividades turísticas. (CUSTÓDIO et al., 1989).

Para finalizar a exposição das propostas gerais do projeto de revitalização do Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo) de Ivoti, os autores em análise (1989) citam os benefícios gerais à comunidade de Ivoti com a implementação dessas proposições, sendo eles: a instalação de projetos de cunho social necessários ao município, e a preservação do único núcleo autêntico e íntegro de imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul. O núcleo revitalizado demonstraria, assim, de forma pioneira na região, que é possível conciliar atividades culturais de revitalização e preservação de bens culturais com a instalação de serviços de cunho social, econômico, turístico e cultural, em um projeto interligado com vários órgãos e instituições de apoio a propostas culturais e esportivas, tais como: Ministério da Cultura, SPHAN, Pró-Memória, Ministério da Educação, Secretaria Estadual da Educação, Conselho de

Desenvolvimento Cultural do Estado do Rio Grande do Sul (CODEC), Consulado Alemão, Instituto Goethe – coordenação do ensino de Língua Alemã no Rio Grande do Sul, Serviço Social da Indústria (SESI), Companhia Rio-Grandense de Turismo (CRTUR), Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), Fundo de Investimentos Urbanops (Fundurbano), e outros.

Contudo, a revitalização do local propiciaria a divulgação e a promoção do município no contexto nacional e, conforme esses autores (1989, s/p), “da mesma forma, à comunidade rio-grandense, e em especial, ao município de Ivoti, além de proporcionar reconhecimento e valorização das obras modestas do colono imigrante e seus descendentes, que em muito contribuíram para a cultura e a economia do nosso Estado”.

Segundo Lemos (1981) e, de acordo com o *Dicionário Aurélio*, preservar é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar. Todas essas providências estão (ou pelo menos deveriam estar) incididas sobre uma amostragem representativa da totalidade dos elementos que compõem o amplo patrimônio cultural. Não havendo isso, o conjunto se desarmoniza e se desequilibra. Todo processo histórico de uma dada sociedade é marcado pela tensão entre permanência e mudança, como ensinam os mestres desde os gregos. Nas sociedades contemporâneas, o culto às mudanças está na base do pensamento moderno, causando certo *desequilíbrio* em detrimento da necessidade de conservação. Daí a importância de organismos estatais e de intelectuais focados na preservação, que desembocam, eventualmente, em iniciativas práticas como a apresentada aqui.

Ainda nessa mesma linha de considerações, Barretto (2000) defende que são necessárias políticas de preservação, que, não sendo neutras, expressem sempre as ideologias de quem as faz. Em vista disso, Barretto reforça que

determinar o que é digno de preservação é uma decisão político-ideológica, que reflete valores e opiniões sobre quais são os símbolos que devem permanecer para retratar determinada sociedade ou determinado momento, donde os grandes questionamentos sobre quem tem ou deveria ter autoridade para decidir. (2000, p. 13).

Por outro lado, Camargo (2002, p. 29-30) coloca que “a classificação ou tombamento de objetos móveis e imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a eles. Todo e qualquer produto material das culturas humanas é dotado de funcionalidade, um fim para o qual é executado”. Camargo ainda destaca que

o valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuímos à memória coletiva. É esta memória que nos impele a desvendar seu significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro de limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento. (2002, p. 30-31).

Portanto, os monumentos são edificações, ou construções, que pretendem perpetuar a memória de um fato, de uma pessoa, de um povo. Logo, “o patrimônio cultural enquanto herança e identidade cultural não se quer perder. Ou, mesmo enquanto identidade nacional quer se afirmar ou reafirmar, ainda que se desloque e se descentre em nossos dias”. (CAMARGO, 2002, p. 15). O processo de revitalização que ocorreu no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti foi um processo lento de apropriação da comunidade local, a partir de reconhecimento técnico externo, mas se acredita ser um fato importante à manutenção da memória da imigração e reforça a identidade e a autoestima da população descendente de alemães, dos moradores locais e da população em geral.

O capítulo seguinte explora esse processo, através dos testemunhos de profissionais arquitetos envolvidos, cada um a seu tempo e com sua contribuição, desde o final da década de 1980 até 2016.

O processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel a partir do testemunho de arquitetos envolvidos e da percepção cultural dos moradores de Ivoti – RS

Para entender o processo de revitalização do núcleo em questão, buscou-se apoio em entrevistas realizadas com três arquitetos, que vivenciaram e participaram de forma direta desse processo: o Arquiteto e Urbanista Eduardo Hahn, que ocupava o cargo de superintendente estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde agosto de 2013; a Arquiteta e Urbanista Doutora Maria Cristina Schulze-Hofer, que, no Brasil, ocupava o cargo de arquiteta e

urbanista técnica das instituições do Ministério da Cultura (MINC) e do IPHAN há, aproximadamente, 25 anos. Na Alemanha é professora de Artes e Arquitetura na Secretaria de Cultura do Estado de *Nordrhein Westfalen* (NRW) há cerca de dez anos; e a Arquiteta e Urbanista Mestre Suzana Vielitz de Oliveira, que era docente na Universidade Feevale há 25 anos e atua como profissional liberal há 31 anos.

De acordo com o entrevistado Eduardo Hahn, o processo de revitalização do Núcleo Feitoria Nova de Ivoti iniciou a partir do tombamento⁷ da Ponte do Imperador em 1988. Segundo ele, foram realizadas algumas obras de consolidação na ponte, juntamente com a abertura do canal do arroio Feitoria e a consolidação de suas margens, trabalho que contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Ivoti. A partir dessas diligências, foram realizados os primeiros estudos e a catalogação sobre o acervo arquitetônico do Núcleo de Casas Enxaimel, assim como das edificações, de interesse de preservação no centro da cidade. Tal processo fazia parte de um projeto maior, desenvolvido entre 1983 e 1997, intitulado: “Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul”, que abrangeu seis municípios.

Hahn esclarece que, nesse período, foi realizado um estudo sobre a sede do Município de Ivoti e o Núcleo da Feitoria Nova, constando de levantamento de tipologias, volumetria, uso das edificações, identificação de áreas prioritárias para preservação, das quais foram traçados perfis e a sugestão do texto para uma lei de tombamento em nível municipal. Tal proposta foi elaborada pelos Arquitetos Luiz Antônio Vocalto Custódio, Ana Lúcia Goelzer Meira e Maria Cristina Schulze-Hofer.

Segundo a Arquiteta e Urbanista Dr^a. Maria Cristina Schulze-Hofer, esse trabalho foi iniciado em 1985 e foi instituído pelo MINC e pelo IPHAN, que teve a Arquiteta Briane Bicca como uma das iniciadoras do projeto em Brasília. Ainda de acordo com Schulze-Hofer, o projeto contou com eficientes técnicos do estado da Superintendência de Desenvolvimento Urbano (Surbam) e da Secretaria de Desenvolvimento de Obras (SDO) em parceria com o Patrimônio Alemão do Estado de Hessen. A partir de uma *varredura* feita no Rio Grande do Sul, foi identificada e escolhida a cidade de Ivoti, e, conseqüentemente, o Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo), como sendo um dos espaços mais significativos e representativos da cultura de imigração alemã no estado gaúcho. Nesse processo participaram, direta ou indiretamente, várias

pessoas pioneiras na área de preservação no estado, como o recém-falecido Professor Júlio Nicolau Barros de Curtis (†27/4/2015), o Professor José Albano Volkmer (†9/10/2007) e o Professor Nestor Torelly Martinez Martins, que foram coordenados pela arquiteta Doutora Ana Lúcia Meira, juntamente com o apoio de Beatriz Polidoro (na área alemã). Essa primeira *varredura* teve como resultado o primeiro inventário completo da cidade de Ivoti. Maria Cristina Schulze-Hofer ainda destaca que esse inventário contou com desenhos do Professor e Arquiteto Dr. Sérgio Marques, dentre outras coletas de dados significativos.

Durante o levantamento das edificações existentes no núcleo, realizado pela Arquiteta Maria Cristina Hofer, no ano de 1980, constatou-se que existiam 24 edificações, sendo que 13 delas em enxaimel (originais e com acréscimos), cinco edificações em madeira, e seis em alvenaria de pedra e/ou tijolo. Dessas, oito eram residências, nove, galpões/estábulo, e oito sem uso definido ou abandonadas. Por estarem em estado precário, essas últimas foram demolidas. Na época, dez edificações de enxaimel permaneciam em bom ou regular estado, seis de alvenaria de pedra e três de madeira. A partir desse diagnóstico, pôde-se verificar que havia, na Feitoria Nova, basicamente, três tipos de edificação, sendo elas construídas: no sistema Enxaimel (*Fachwerk* ou *Fachwerbau*), em estilo eclético e edificações complementares de madeira. (CUSTÓDIO et al., 1989).

De acordo com Maria Cristina Schulze-Hofer, ela e sua equipe realizaram um cadastramento exemplar do antigo armazém em enxaimel,⁸ que ficava localizado ao lado do antigo Banco Schneider, atualmente em ruínas. Hoje, segundo a entrevistada, esse armazém lamentavelmente, foi demolido.

Maria Cristina Schulze-Hofer ressalta que muitas das ideias e propostas daquela época foram gradativamente concretizadas, dentro das possibilidades do Poder Público e da comunidade local, ao que se seguiram trabalhos da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), e de muitas lideranças e profissionais locais, num esforço para ampliar a preservação ambiental do Vale da Feitoria.

Segundo o entrevistado Eduardo Hahn, o lançamento do projeto do Parque da Feitoria Nova, que contou com a participação da Metroplan, teve todo seu processo acompanhado pela Arquiteta Maria Cristina Schulze-Hofer. Ela revela que, a partir de 1997, havia transferido

sua residência para a Alemanha, onde realizou seu Mestrado e, posteriormente, o Doutorado, o que a fez acompanhar de longe os sucessos e retrocessos do projeto, conforme os governos dominantes.

O entrevistado aponta que, após a viagem de Maria Cristina Hofer para a Alemanha de forma definitiva, ele assumiu a responsabilidade pela fiscalização e gestão do patrimônio de Ivoti até 2008, quando se afastou do IPHAN por cinco anos. Agora, como superintendente, tenta retomar os trabalhos de regulamentação do entorno da Ponte do Imperador, ressaltando também que ainda há muita coisa a ser feita ali. Segundo ele, esse estudo referente ao Núcleo Feitoria Nova de Ivoti deu origem a uma série de projetos de recuperação do patrimônio local, como o de restauração do antigo armazém e banco (atual “Casa Amarela”) para instalação de um café colonial (efetivo hoje), de autoria da equipe de WO – Projetos e Restauro.⁹

Sobre o processo pioneiro de 1986/1987, de acordo com a entrevistada Maria Cristina Schulze-Hofer, cabe destacar que, além do trabalho técnico, também no entorno da Ponte do Imperador (Monumento Nacional), houve tentativas de sensibilizar os proprietários das edificações sobre seu valor. De acordo com a entrevistada, nessa época, a tarefa de conscientização da população em relação à importância de revitalizar o Núcleo Feitoria Nova foi muito difícil, por vários aspectos. Um dos argumentos daqueles, contrários à restauração, sempre foi o problema *alagamento do rio*, associados aos problemas de herança entre os familiares e proprietários. A questão sociocultural, segundo Maria Cristina Hofer, lhe pareceu ser, ali, o maior problema, uma vez que a negação do passado e a falta de visão sobre o potencial econômico da área geraram desinteresse e dúvida sobre o restauro do conjunto, principalmente do antigo armazém no estilo enxaimel, que, conforme a depoente, poderia ser considerado um dos exemplares mais preciosos da arquitetura de imigração alemã no Brasil.

Suzana Vielitz de Oliveira destaca que, mais adiante, os cursos proporcionados pelo Projeto Escola de Artífices,¹⁰ promovidos pela Feevale (na época ainda se chamava Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo), entre 1995 e 1997, chamaram a atenção para o local, pois houve a participação de pessoas de várias cidades da região, incluindo muitos técnicos de Porto Alegre. A professora conta que foi responsável pela coordenação da Escola de Artífices da Feevale e organizou seminários ministrados por técnicos alemães, que

aconteceram no núcleo e, na época, percebeu a importância daquele momento para a comunidade local e também para todos os que trabalhavam com patrimônio edificado e restauração.

Suzana Oliveira acredita que esse foi o início das ações práticas e que, sem isso, talvez não houvesse as ações posteriores; que foi a iniciativa da Universidade Feevale que alavancou o processo, e que isso se deve à visão de Angela Tereza Sperb, reitora da Feevale na época. Ainda segundo a arquiteta, o objetivo traçado foi atingido, mesmo que a Escola de Artífices não tenha prosseguido. Segundo ela, a sequência das intervenções que ocorreram após essas ações de 1995-1997, que podem ser constatadas até hoje, foram implantadas de forma lenta, havendo, inclusive, momentos de muito desgaste, com danos importantes ao patrimônio por conta de enchentes. Mais adiante, em 2006, a Prefeitura de Ivoti, representada por sua prefeita, Maria de Lourdes Bauermann, solicitou à mesma profissional que elaborasse o levantamento da “Casa Amarela” e o posterior projeto de restauro, logo depois de um incêndio, em 2005. Novamente, foi um trabalho que valorizou o núcleo, que já se encontrava em processo de revitalização. O novo uso proposto pela equipe para a casa, de ser um local para desfrute da gastronomia – batizado inicialmente de *CafeKulturhaus* – foi de suma importância para gerar renda, atraindo pessoas ao núcleo.

Eduardo Hahn conta que conheceu o Núcleo Feitoria Nova da cidade de Ivoti em 1993, quando presenciou a situação de abandono de quase todas as casas antes da restauração. Eduardo Hahn destaca que algumas dessas edificações que, hoje, não mais existem, ainda estavam de pé, como a antiga venda enxaimel, que, segundo ele, foi um dos exemplares mais significativos dessa técnica construtiva que já conhecera no Estado do RS; o galpão dos porcos, anteriormente do outro lado da rua; o antigo matadouro de animais, que continha telhas quadradas de cimento; os restos do antigo salão de baile, já arruinado naquele período, entre outras.

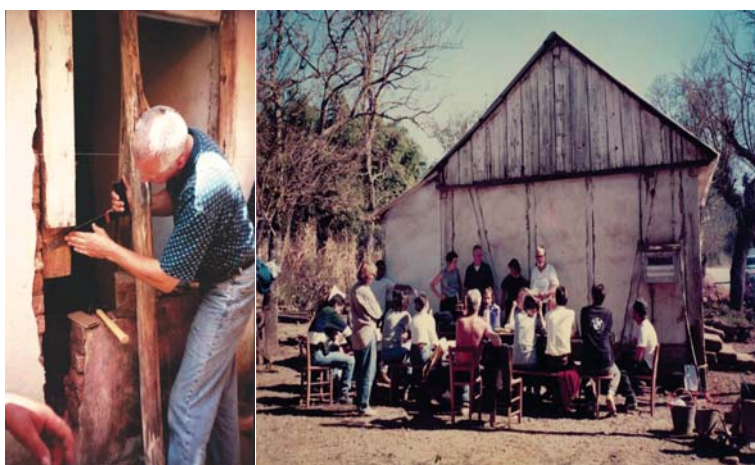
Sobre as entidades, pessoas e órgãos envolvidos no processo de revitalização histórica, de acordo com a entrevistada Suzana Vielitz de Oliveira, os principais participantes ativos, nesse processo de revitalização, foram a Prefeitura Municipal de Ivoti, nas gestões de Arnaldo Kney e de Maria de Lourdes Bauermann; o IPHAN, na pessoa de Maria Cristina Schulze-Hofer, e mais tarde Eduardo Hahn (Arquitetos e Técnicos do IPHAN); a Universidade Feevale, na pessoa da professora, e então reitora da instituição, Angela Tereza Sperb; e a equipe da Escola de Artífices da Feevale, coordenada pela própria Suzana Vielitz de Oliveira. Além desses,

ela ainda destaca que houve grande colaboração da Escola Alemã para Restauo (ZHD) (*Deutsches Zentrum für Handwerk und Denkmalpflege*), da cidade de Fulda – Alemanha, e também contribuições em dinheiro recebidas em diferentes ocasiões, uma delas intermediada pelo Dr. Markus Wilimzig, restaurador científico, residente em Novo Hamburgo, que redigiu o pedido para restauo da “Casa Amarela”, encaminhado pela prefeita Maria de Lourdes Bauermann ao Consulado Alemão em Porto Alegre (2006).

Ainda de acordo com Suzana Oliveira, o período de início das ações de conscientização do Núcleo Fectoria Nova de Ivoti se deu por volta de 1990, porém as ações propriamente ditas resultaram em três seminários¹¹ para restauração, que ocorreram de 1995 até o final de 1996, com a colaboração da Escola Alemã para restauo (ZHD).

A Figura 4 apresenta um desses momentos do Curso de Recuperação da estrutura enxaimel, numa das casas do núcleo. A imagem, à esquerda, apresenta o Restaurador Kuschnik elaborando um encaixe e, a imagem, à direita, na casa, de pé, aparecem da direita para esquerda: o Prof. Diplomat Architekt Manfred Gerner (ZHD), a profa. Dr^a Lurdi Blauth (Feevale), o Zimmermeister Restaurator im Handwerk Bernd Kuschnik (ZHD), e Arquiteta Suzana Vielitz de Oliveira (Feevale).

Figura 4 – Aula prática na Escola de Artífices da Feevale no Núcleo Casas Enxaimel de Ivoti



Fonte: Arquivo pessoal de Suzana Vielitz de Oliveira.

Nesse sentido, conforme a entrevistada, os participantes custearam sua participação nos cursos da Escola de Artífices, porém os valores não reverteram em recursos para o restauro, sendo o custo inicial totalmente bancado pela Prefeitura Municipal de Ivoti. Porém, mais tarde, com o processo instalado e o município já consciente da necessidade de continuação do processo, foi possível contar com recursos e verbas federais.

O entrevistado Eduardo Hahn lembra que, em 1996 foi realizado um seminário em parceria com o ZHD¹² e a Feevale, de Novo Hamburgo, sobre a restauração de estruturas enxaimel no “Buraco do Diabo”. No período, duas casas de propriedade municipal sofreram intervenção. O seminário,¹³ pelo que ele recorda, durou alguns dias; por esse motivo, a Prefeitura Municipal de Ivoti terminou os trabalhos de recuperação alguns meses depois. Eduardo Hahn ainda destaca que a partir daí, gradativamente, a municipalidade começou a adquirir mais algumas edificações do núcleo, chegando ao número de quatro ou cinco, atualmente. Mas, mesmo assim, segundo Hahn, o núcleo continuava em estado de abandono pela população local.

No que se refere às ações de conscientização do Núcleo Feitoria Nova de Ivoti, de acordo com Dhein (2012), foi a partir de 1990 que a administração do município começou a se preocupar com a preservação da sua história e cultura e, através dela, a atrair turistas. O prefeito, na época, Arnaldo Kney, foi quem começou a comprar e restaurar as casas que hoje formam o Núcleo de Casas Enxaimel. Pode-se dizer que, a partir dessa iniciativa, vários avanços começaram a acontecer para que a cidade se tornasse atraente aos turistas.

Em 2000, foi criada a Rota Colonial *Teufelsloch* (Buraco do Diabo), quando empreendedores da zona rural se reuniram e adaptaram seus estabelecimentos para receber os visitantes. Em 2007, foi criada a “Associação para o Desenvolvimento Turístico de Ivoti”, que envolve artesãos do município e empreendedores da Rota Colonial *Teufelsloch*, que, juntos, trabalham em prol do município. Além disso, vale destacar que, em 2004, foi aprovada uma lei municipal que protege os Patrimônios Históricos da cidade. (DHEIN, 2012).

Ainda conforme o entrevistado Eduardo Hahn, em 2001, o IPHAN realizou uma oficina de manutenção da Ponte do Imperador com as escolas locais de Ivoti. A oficina foi organizada por ele mesmo, juntamente com a Prefeitura Municipal. Ele relata que as crianças das escolas ajudaram

os técnicos a executar a manutenção da ponte, no que diz respeito à retirada de vegetação que nascia entre as juntas de pedra, limpeza superficial da ponte (com vassouras e lavagem das pedras) e pintura da parte interna do parapeito com cal branca. Ao final, o IPHAN distribuiu aos alunos um certificado de participação no evento. De acordo com Eduardo Hahn, essa iniciativa direcionou o interesse da população local para o núcleo e alavancou uma série de ações do Poder Público municipal com o objetivo de qualificar os espaços.

Outra ação destacada por ele foi a realização de um estudo arqueológico no local, ocorrida de setembro a outubro de 2006. Eduardo Hahn informa que tal estudo foi realizado sob a responsabilidade do Arqueólogo Paulo Alexandre da Graça Santo, que descobriu vários vestígios relacionados à produção artesanal de peças, como garrafas de vidro antigas, cerâmica, etc. Em 2002, uma empresa foi contratada, com recursos municipais, para a consolidação das pedras e rejuntas da Ponte do Imperador com argamassa de cal, sob a orientação do próprio entrevistado Eduardo Hahn. Ao mesmo tempo, outras casas começaram a ser recuperadas, e a Prefeitura direcionou ao núcleo a instalação de departamentos municipais ligados à cultura e ao turismo. A partir de então, alguns moradores sentiram-se incentivados a investir em suas casas, como é o caso do proprietário das três últimas casas da rua principal (Avenida Cascata).

Gradativamente, o núcleo passou a ser o ponto de encontro da população, assim como local de eventos da Prefeitura Municipal. Sobre a situação atual do núcleo, Eduardo Hahn destaca que hoje ela é inversa à existente em 1988, quando a deterioração se dava pela falta de ação no local; atualmente, são as intervenções descontroladas, devido à ocupação excessiva, o motivo principal de descaracterização do núcleo.

Os meios financeiros utilizados nas restaurações, ainda segundo Eduardo Hahn, são de proveniência diversa, desde recursos da União até fundos de projetos financiados pelo governo alemão, como é o caso da “Casa Amarela”. Vale destacar, conforme a entrevistada Suzana Vielitz de Oliveira, que a verba provinda do Consulado Alemão, destinada à parte da restauração da “Casa Amarela”, foi equivalente a, aproximadamente, 30 mil euros. Dessa forma, também com o apoio de recursos municipais, a casa pôde ser inaugurada em março de 2008.

A Figura 5 mostra o dia da inauguração dessa obra, com a presença do então Cônsul da Alemanha em Porto Alegre, sua esposa, a prefeita de Ivoti, Maria de Lourdes Bauermann, dentre outros convidados.

Figura 5 – Inauguração da obra do Restauro da “Casa Amarela”, Ivoti



Fonte: Arquivo pessoal de Markus Wilimzig.

Quanto à avaliação dos resultados, Maria Cristina Schulze-Hofer salienta que, considerando o contexto das questões patrimoniais no Brasil, as dificuldades e possibilidades locais, a revitalização do núcleo é um exemplo de intervenção bem-sucedida, sendo uma referência cultural para a cidade de Ivoti.

Ainda existem casas e materiais originais, graças a pessoas da comunidade e da Prefeitura Municipal, que tiveram sensibilidade para levar adiante a “semente que eles lançaram”. De acordo com a entrevistada, “hoje percebe-se gradativamente uma valorização do ‘antigo’, mas infelizmente quase tudo foi demolido, fazendo com que vários municípios ‘criem muitos lugares’ (são feitos cenários). E, seguindo no depoimento, “a Feitoria Nova é autêntica” – fala com entusiasmo – e, está com 70% do original conservado. E, por isso, nesse sentido, pode-se dizer que

sim, o objetivo do projeto de revitalização foi atingido. (Informações verbais).

Para Maria Cristina Hofer, valeu a pena a luta inicial, cujo mérito foi dividido entre muitas pessoas, principalmente da comunidade e a Prefeitura de Ivoti. Assim, a participação do já falecido prefeito Arno Henrique Müller (†5/7/2010) e da gestão da Secretaria de Educação da época foi decisiva. O trabalho vem sendo continuado, principalmente pelo prefeito Arnaldo Kney – que governa o município (Gestão 2013 a 2016), dando continuidade e consolidando essas ideias antigas, através de sua equipe de secretários.

Conforme Maria Cristina Hofer, o IPHAN, como responsável pelo bem tombado, a “Ponte do Imperador”, sempre esteve presente com ações isoladas, seja através de cursos de restauração de pedra, ou de obras na ponte. A entrevistada destaca que “vários personagens” na comunidade levaram a bandeira adiante. Segundo ela, através do IPHAN foi possível a vinda do maior especialista em enxaimel da Alemanha, Manfred Gerner¹⁴ e seus artífices, que também fizeram trabalhos na área, continuados pelo atual superintendente Eduardo Hahn e pela Arquiteta Suzana Vielitz de Oliveira, residente na cidade de Novo Hamburgo. De acordo com Maria Cristina Hofer, “esses são alguns exemplos apenas, já que uma infinidade de universidades passaram a ter um “olhar” para o “Buraco do Diabo”. Portanto, os estudantes fazem levantamentos e multiplicam a informação. Ainda segundo ela, a repercussão dos Trabalhos de Educação Patrimonial e Ambiental nas escolas, através das Secretarias de Educação e Cultura, bem como a conscientização dos técnicos da Secretaria de Obras e Projetos, de Meio Ambiente, de Indústria e Comércio, congregando esforços, sempre foi um dos objetivos propalados. Os resultados dessa tomada de consciência mostram em ações decisivas dos prefeitos municipais, como a aquisição de áreas e melhorias no local. A entrevistada acrescenta que “gradativamente o espaço foi se consolidando como um dos mais importantes do município. E isto é gratificante”. (Informação verbal).

Segundo os entrevistados, os trabalhos de revitalização tiveram pontos positivos e negativos. No geral, pode-se verificar que essa ação foi muito positiva, já que, atualmente, o núcleo é um local de fomento da economia de Ivoti, a partir do desenvolvimento de atividades culturais e econômicas, como colocou o entrevistado Eduardo Hahn. Por outro lado, os pontos negativos foram a falta de proteção específica para as edificações, a falta

de regulamentação das intervenções possíveis no entorno da Ponte do Imperador, a carência no acompanhamento técnico das ações de restauro em si, realizadas entre outras intervenções consideradas questionáveis segundo o entrevistado. Dentre as intervenções classificadas como questionáveis pelos entrevistados, está a construção de uma casa nova de acordo com os moldes antigos (representada na Figura 6), que, conforme a entrevistada Suzana Vielitz de Oliveira, constituiu um falso histórico.

Em vista dos pontos negativos, foi mencionado pelo entrevistado Eduardo Hahn que é necessária e urgente a elaboração de uma legislação regulamentadora para propostas de intervenção em todo o núcleo e em seu entorno paisagístico, porque, sem esse procedimento, ele corre o risco de sofrer mais descaracterizações no local, no decorrer dos anos. Nesse sentido, vale destacar a seguinte fala da entrevistada Maria Cristina Schulze-Hofer: “É importante frisar que o local deve ser uma referência histórica da imigração alemã, tendo-se bem claro que o passado não volta; aprendemos com ele, hoje fazemos parte de uma comunidade teuto-brasileira que é apenas uma parte de todo um mosaico cultural brasileiro”. (Informação verbal).

Figura 6 – Casa-réplica nos moldes enxaimel, presente no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti



Fonte: Arquivo pessoal de Adriana Konrad.

Apesar dos possíveis equívocos encontrados, o saldo é positivo, na opinião de Maria Cristina Schulze-Hofer, que conta que ficou impressionada com a mudança da comunidade ivotiense em relação ao núcleo quando lá esteve, em sua última visita à cidade de Ivoti, dizendo que o núcleo, que era considerado “feio” há 30 anos, hoje é bonito. Ela percebeu que, atualmente, as pessoas se apropriam do espaço e, pelas conversas que ouviu, notou que os ivotienses estão orgulhosos de seu “Buraco do Diabo”. Para os turistas, percebe-se que o local é algo diferente e inusitado – uma “*Strassendorf*” (aldeia-rua) nos moldes da Alemanha, como denomina o Prof. Dr. Günter Weimer em seus livros. (WEIMER, 2004, p. 148).

Esse processo de revitalização vai na esteira das ideias de Barreto (2000); para a autora, os espaços revitalizados de forma correta atuam como marcos identitários, favorecendo uma maior consciência de pertencimento e cidadania. Uma cidade que conta com um núcleo histórico preservado e valorizado, sendo, inclusive, referência turística para a região, tende a perceber o Patrimônio Histórico como algo positivo, relevante à comunidade como um todo.

A chamada “inflação patrimonial”, que ocorreu a partir da década de 1970, é reflexo justamente da aceleração das transformações no mundo ocidental. Como lembra Choay (2006), na sua *Alegoria do patrimônio*, a perda da linha de tempo até então havida como certa e a consequente crise de futuro, fortalece a busca por parâmetros culturais locais, pelo patrimônio em especial. O caso de Ivoti se enquadra nesse contexto histórico e é um exemplo fecundo da união entre academia, Poder Público e comunidade.

Atualmente, não há moradores em nenhuma dessas casas; elas são apenas preservadas para visitação. Além do restaurante e do café colonial existentes “Casa Amarela”, mencionada neste artigo, cabe colocar que, em uma das edificações enxaimel abriga-se o Museu Municipal Cláudio Oscar Becker,¹⁵ outra guarda o acervo histórico do museu, a terceira é a Casa do Artesão, e há, ainda, uma onde funcionam os Departamentos Municipais de Turismo e Cultura. (DHEIN, 2012). A Figura 7 retrata algumas das casas enxaimel atualmente existentes no núcleo.

Figura 7 – Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti – RS



Fonte: Arquivo pessoal de Patrícia Heckler.

À direita, está a edificação que abriga o Museu Municipal Cláudio Oscar Becker. Durante o ano, acontecem no Núcleo de Casas Enxaimel, três grandes feiras: a “Feira do Mel”, Rosca e Nata, no mês de maio; a “Feira das Flores”, no mês de outubro; e a “Feira Colonial”, que acontece todos os meses. (DHEIN, 2012).

Constata-se, dessa forma, que o Patrimônio Histórico e Cultural como instrumento que auxilia na reconstrução da memória e da identidade, é um elemento fundamental para a construção da história de uma determinada comunidade local e/ou povo. Contudo, sem esses elementos, não é possível o desenvolvimento de pesquisas que contribuam na busca da construção de identidades étnico-culturais em determinados grupos sociais. É através desse processo de construção de identidades que se pode chegar à real formação de uma comunidade que se reconheça nas suas relações de presente e passado.

A percepção dos moradores de Ivoti também foi levada em consideração para este trabalho, e as entrevistas realizadas com pessoas que transitam pelo Núcleo Feitoria Nova atestam. Nessas entrevistas, foram colhidas impressões que cinco ivotienses,¹⁶ visitantes habituais e eventuais, têm a respeito do local.

A ivotiense entrevistada Eliandra Goreti de Almeida Silva diz que costuma visitar o Núcleo de Casas Enxaimel, e, quando perguntada sobre o que o local representa para ela, colocou: “Bem, além de ser um

lugar muito bonito para se visitar, tem toda a questão histórica”. (Informação verbal). A mesma ainda acrescenta que “o Núcleo é um museu vivo com vestígios do tempo e significados pelas memórias produzidas no nosso tempo. Não é apenas um lugar antigo, é um espaço de encontro e reencontro, espaço de fazer história, à medida que a todo tempo é possível construir narrativas individuais e coletivas”. (Informação verbal). Sobre a questão de considerar o núcleo importante à reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, a entrevistada respondeu: “Com certeza, pois as casas/edificações são autênticas e testemunham um tempo histórico, exceto uma casa que foi construída lá por um investidor. Reconstrói-se a identidade no dia a dia, ao recriar vínculos, valorizar vestígios materiais e imateriais que integram diferentes gerações”. (Informação verbal). Quando questionada sobre perceber o reconhecimento do núcleo por parte dos moradores do município, ela disse que *sim, e muito*, já que notou isso através da visitação de feiras, em passeios, registros fotográficos, entre outros.

A ivotiense entrevistada Erica Loni Weber Ströher disse que visita o núcleo esporadicamente, em especial quando ocorre algum evento lá ou para levar alguma visita de outra cidade para conhecer esse lugar e seus espaços. E confessa que poderia aproveitar mais o lugar para descansar ou sentar com amigos numa roda de chimarrão. Sobre o que o local representa, ela referiu que: “Representa a memória e a história do início da colonização da cidade, e a preservação dessa história, dos costumes, ocupações e vivências das primeiras famílias que aqui se estabeleceram como imigrantes alemães”. (Informação verbal). Referente à questão de considerar o núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, a entrevistada colocou: “Com certeza, a preservação do núcleo ocorre por esse motivo: a história existe e não queremos que seja ignorada, pois é em cima e a partir dela que vivemos o presente. Somos hoje o que se começou a construir no passado”. (Informação verbal). E, sobre o fato de perceber o reconhecimento do núcleo por parte dos moradores do município, ela disse que *sim*, e destacou que “o reconhecimento existe, principalmente pelas pessoas mais idosas, que talvez tenham mais aproximação temporal com esse espaço. Elas valorizam mais por terem conhecido famílias ou estabelecimentos que lá existiram. Já para as crianças e jovens essa história parece mais distante e, por isso, é importante que a conheçam através de estudos e visitas guiadas”. (Informação verbal).

A ivotiense entrevistada Liziani Arnoldo Von Hohendorff conta que costuma visitar o local e que vai à Feira das Flores, do Mel, Rosca e Nata. E, também, vai quando não há eventos, para “curtir a paisagem e a boa energia” do núcleo. Para ela, esse representa um local de integração da comunidade ivotiense, um resgate da cultura e da identidade da arquitetura e da cultura alemãs. Sobre a questão de considerar o núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, a entrevistada declarou que “sem dúvida, é muito importante valorizar o núcleo das casas, porque a cultura e a preservação arquitetônica foram, ao longo dos anos, sendo perdidas, em substituição de novos prédios e costumes atuais, deixando muitas vezes esquecidos prédios importantes devido à sua arquitetura e sua história de uso”. (Informação verbal). E, sobre perceber o reconhecimento do núcleo por parte dos moradores do município, ela afirmou que *sim*, e colocou: “As pessoas curtem o local, participam dos eventos, e a Prefeitura preserva o núcleo. Acredito que há preocupação da comunidade em cuidar deste patrimônio”. (Informação verbal).

A entrevistada ivotiense Marilice Regina Blank Stift relatou ter visitado poucas vezes o Núcleo de Casas Enxaimel, e que para ela representa uma visão de como era a cidade de Ivoti no passado. Respondeu que considera o núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti. A entrevistada disse que percebe o reconhecimento do núcleo por parte dos moradores do município, principalmente quando há eventos no local, nos quais, segundo ela, há uma grande participação da comunidade.

O ivotiense entrevistado Vanderlei Closs referiu que costuma visitar o Núcleo de Casas Enxaimel com frequência e expôs: “É um lugar muito aprazível, com um destaque todo especial da natureza e da arquitetura enxaimel”. (Informação verbal). Para ele, o núcleo representa um lugar que atrai muitos turistas para passeios, lazer e para participar das feiras que lá acontecem. Ainda sobre a questão da representação do local, o entrevistado destacou: “É um local onde famílias se reúnem para tomar chimarrão e dialogar. Como pastor de uma comunidade, temos usado o local para celebrar cultos em meio a uma natureza muito aprazível”. (Informação verbal). Quando questionado se considera o núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, o entrevistado respondeu: “Sim, pois ali

encontra-se uma parte do início da cidade de Ivoti. É importante que a geração mais jovem possa ter uma ideia de como era a arquitetura dos nossos antepassados”. (Informação verbal). E, ainda declarou que percebe o reconhecimento do local tanto por parte dos moradores do município como também dos turistas. Segundo ele, as pessoas percebem o local como muito agradável, e como local de encontros e feiras; e ainda ressalta que “as pessoas têm muito carinho e cuidado para com o local”. (Informação verbal).

Tendo em vista que as entrevistas “são formas de comunicação ou interação falante-ouvinte, das quais o diálogo entre o pesquisador e o pesquisado é apenas uma, importa registrar, estudar, analisar e entender. E criticar.” (CARDOSO, 1997, p. 122). Segundo Cardoso (1997, p. 122) “para entender a cultura do ponto de vista do sujeito que fala, atua e pensa, o antropólogo precisa se valer tanto da representação quanto da ação, essa também reprodutora e transformadora a um só tempo”. Desse modo, o antropólogo é aquele que, constantemente, avalia e analisa, a fim de compreender o significado do que lhe é dito. (CARDOSO, 1997).

Todavia, é importante destacar, ainda de acordo com Cardoso (1997), que a representação é uma espécie de imagem mental da realidade, que tem como primeiro elemento experiências individuais decorrentes da realidade social em que o ator está imerso, realidade que se mostra sob a forma de círculos concêntricos (família, vizinhança, comunidade do bairro, categoria profissional, classe social, dentre outros). O segundo elemento refere-se à particular combinatório – sintática e semântica, na qual se juntam esses fragmentos, que são responsáveis, entre outras coisas, por todos os erros de concordância e regência, cacofonias, pleonasmos e anacolutos que conferem gosto e a *autenticidade* aos depoimentos.

Levando em conta o que foi colocado pelos entrevistados, pode-se constatar que a comunidade local reconhece esse Patrimônio Histórico como sendo um importante marco na história da constituição da cidade de Ivoti, bem como na da imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul, e que as ações que vêm sendo instituídas visam a valorizar a cultura dos teuto-brasileiros e fazem com que se mantenha “viva” a história e os legados culturais (materiais e imateriais) deixados por esses imigrantes que ali se estabeleceram. Além disso, contribui, principalmente, para que não se perca a identidade dessa etnia, a partir da manutenção e até mesmo da recuperação de uma memória coletiva – a partir da conservação

de suas tradições: festas populares, gastronomia típica, costumes, entre outros aspectos, que são elementos essenciais que representam essa reconstrução identitária étnico-cultural.

Considerações finais

Com base no estudo fundamentado na pesquisa desenvolvida, que teve como temática a revitalização histórica do Núcleo de Casas Enxaimel, pôde-se identificar a relevância do projeto inicial de revitalização no Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo), elaborado pelas equipes técnicas das 10ª Diretoria Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Prefeitura Municipal de Ivoti, e que deu origem ao projeto “Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul”, que ocorreu entre 1983 e 1997 e abrangeu seis municípios.

Durante levantamento e análise realizados em vários municípios, segundo a entrevistada Maria Cristina Schulze-Hofer, foi identificada e escolhida a cidade de Ivoti, e, conseqüentemente, a Feitoria Nova (Buraco do Diabo), considerada um dos espaços mais significativos e representativos da imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo geral da 10ª Diretoria Regional do IPHAN, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivoti, foi o de promover a preservação e a valorização dos acervos ambiental e arquitetônico do Núcleo Feitoria Nova. Tal “varredura” teve como resultado o primeiro inventário completo da cidade de Ivoti, o qual averiguou a situação de abandono e o risco de deterioração e descaracterização das edificações do núcleo. Conseqüentemente, a partir daí, houve uma soma de esforços da 10ª Diretoria Regional do IPHAN e da Prefeitura Municipal para promover a revitalização desse conjunto de casas.

Além da Prefeitura Municipal de Ivoti e da 10ª Diretoria Regional do IPHAN, a revitalização contou, também, com os esforços de um pequeno, mas engajado grupo da Instituição Feevale (atual Universidade Feevale), que decidiu criar um projeto piloto para implementação da Escola de Artífices, que teve por intuito preparar mão de obra capacitada para intervir nas obras de restauro e se utilizou das edificações do núcleo como objeto de estudos. Assim, a Escola de Artífices, em parceria com o Centro Alemão para Artífices e Preservação do Patrimônio (ZHD – *Deutsches Zentrum für Handwerk und Denkmalpflege*), de Fulda – Alemanha, com o apoio da Prefeitura Municipal de Ivoti, promoveu

seminários para profissionais que lá trabalharam na restauração. Vale destacar que as ações de conscientização no Núcleo Feitoria Nova, se deram por volta de 1990, porém as ações, propriamente ditas, resultaram em três seminários (entre 1995 até o final de 1997) para a restauração com a colaboração da Escola Alemã ZHD.

Quanto aos recursos financeiros utilizados nas restaurações feitas no núcleo, segundo o entrevistado Eduardo Hahn, foram de proveniência diversa: desde recursos da União até fundos de projetos financiados pelo governo alemão, como no caso da “Casa Amarela”, onde atualmente funcionam um restaurante e um café colonial.

Os resultados desse trabalho de revitalização podem ser considerados como positivos por todos os entes envolvidos. O conjunto de casas que restaram do núcleo inicial da cidade de Ivoti, agora restauradas, constitui motivo de orgulho e referência cultural à comunidade. Informa que os laços com o passado colonial podem ser positivos e não algo a ser negado, como muitas vezes acontece. Estabelece, também, um vínculo com a imigração alemã, fundamental para a região, sem, no entanto, estipular qualquer determinação de hegemonia. Trata-se de valorizar determinada tradição arquitetônica que diz muito sobre os modos de vida daqueles imigrantes que lá se estabeleceram a partir de 1826; permite, também, pela alteridade do tempo, que se reflita sobre a cidade de hoje.

Talvez, por isso, a visão da comunidade sobre sua própria origem, representada naquele espaço, tenha se alterado positivamente. Quanto ao visitante, que ali vivencia “sua viagem de estranhamento e aprendizado”, captura imagens e compra lembranças, admira e valoriza aquele conjunto arquitetônico, informa positivamente a comunidade sobre seu patrimônio cultural. Esse se torna, então, motivo de orgulho, e não de desprezo.

Por fim, cabe salientar que essas iniciativas que envolvem parcerias públicas e privadas e que colocam pesquisadores, universidade e comunidade juntos em um projeto coletivo, parece um caminho a ser observado por aqueles que entendem a importância da “contemporaneidade do não contemporâneo”.

Notas

¹ Era difícil adaptar-se à vida nas matas, então, os primeiros anos de estabelecimento no ambiente novo foram de grande estranhamento para os imigrantes, tanto que até o tamanduá foi confundido com o “diabo”. Daí uma das hipóteses do porquê de o local ser conhecido como Buraco do Diabo (em alemão *Teufelsloch*). (DHEIN, 2012).

⁵ *Prefeitura Municipal de Ivoti*. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/historia>>. Acesso em: 2 nov. 2014. A política de imigração do Império brasileiro teve início em 1924 e se direcionou à região do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, dando origem a vários municípios atuais. Importante é lembrar, também, que a Alemanha propriamente dita só passa a existir com a Unificação Alemã, concluída em 1871.

⁶ Consistia primeiramente na montagem de uma estrutura em madeira toda encaixada, e, em seguida, suas paredes eram preenchidas com barro, pedras e restos de vegetação encontrados na natureza. (DHEIN, 2012).

² Provavelmente foi a primeira da região.

³ Projeto de WO-Projetos, Arquitetura e Restauro – contratado pelo município de Ivoti, na gestão de Maria de Lourdes Bauermann.

⁴ Arquiteta e Urbanista Suzana Vielitz de Oliveira e Restaurador Científico Dr. Markus Wilimzig.

⁵ Segundo Barretto (2000, p. 14), o tombamento consiste num registro do bem num “Livro de Tombo”, em cujas páginas ficam registrados os bens considerados valiosos e sujeitos às leis de preservação do patrimônio, o que implica

não poderem ser demolidos nem modificados em seu aspecto externo ou em suas características essenciais.

⁶ Edificação que ruíu por falta de conservação e restauro. Existem somente vestígios da obra no local.

⁷ O WO – Projetos, Arquitetura e Restauro pertence à Arquiteta e Urbanista Suzana Vielitz de Oliveira e ao Restaurador Científico Dr. Markus Wilimzig, sendo que, neste caso, contou ainda com a ajuda da Arquiteta e Urbanista de Ivoti, Margareth Klein.

⁸ A Escola de Artífices da Feevale passa a ser realidade a partir de 1995, através da promoção de Seminários. (SPERB; OLIVEIRA, 1996, p. 120). Em 1997, pretendia-se, de fato, implantá-la. A escola oferecia cursos de prevenção de bens móveis e imóveis e preparava mão de obra técnica qualificada nas áreas de restauro e construção civil. (SPERB; OLIVEIRA, 1996). Segundo Sperb e Oliveira (1996, p. 120), “a arquiteta Maria Cristina Schulze-Hofer (IPHAN-RS) foi quem teve a iniciativa de propor a Escola de

Artífices. Ideia esta que a Feevale concordou em assumir”.

⁹ Os três seminários que ocorreram foram: o primeiro, “Seminário de Recuperação em Estruturas de Madeira”, no período de 5 a 9 de dezembro de 1995; o segundo, “Seminário em Estruturas de Madeira”, no período de 1º a 9 de agosto de 1996; e o terceiro e último, “Seminário de Pinturas Especiais e Acabamentos”, no período de 19 a 20 de novembro de 1996 (Fonte: Fôlderes dos seminários cedidos pela entrevistada Suzana Vielitz de Oliveira).

¹⁰“O Deustches Zentrum für Handwerk und Denkmalpflege (ZHD) e a Feevale assinaram um acordo de cooperação técnica, assinado em dezembro de 1995. (SPERB; OLIVEIRA, 1996, p. 120).

¹¹ O seminário mencionado pelo entrevistado Eduardo Hahn e também por Suzana Vielitz de Oliveira é o “Seminário de Recuperação em Estruturas de Madeira”, que ocorreu no período de 5 a 9 de dezembro de 1995.

¹² De acordo com Sperb e Oliveira (1996), o Dipl. Ing. Manfred Gerner era o diretor da ZHD, e, conforme o jornal Livre Expressão, de 8 de agosto de 1996, o Engenheiro Manfred Gerner é conhecido como o “Papa do Enxaimel”, já que era quem mais entendia dessa técnica na Alemanha.

¹³De acordo com a Lei Municipal 1.356, de 8 de dezembro de 1995, art. 1º: “É criado e oficializado o Museu Municipal de Ivoti, destinado à divulgação do acervo reunido e das pesquisas realizadas sobre os elementos culturais em seu processo histórico na dinâmica espacial do Município, ou seja, colecionar elementos da história, da fauna e da flora, pertences e indumentárias dos povoadores e colonizadores pioneiros, bem como elementos e peças dos minerais extraídos do solo do Município, além de peças de arte de qualquer origem.” Há também a Lei Municipal 1.401, de 28 agosto de 1996, que denomina o Museu Municipal de Ivoti como “Cláudio Oscar

Becker”. Conforme a biografia de Cláudio Oscar Becker anexa à lei (p. 2): “Cláudio nasceu em Ivoti, em 1935; estudou na Escola Técnica do Comércio, em São Leopoldo; e era formado em Contabilidade. Trabalhou na empresa C.O. Becker & Cia. Ltda. da qual foi sócio. Casou-se em 1956 com Renata Maria Feldmann e tiveram três filhos. Atuou como representante comercial por três anos, e ingressou como servidor público na Prefeitura Municipal de Ivoti, em 1º de julho de 1981, de onde foi desligado, em virtude de seu falecimento em 10 de novembro de 1992. Na Prefeitura exerceu os cargos de secretário da Fazenda e do Patrimônio. Foi membro ativo da Comissão Emancipacionista de Ivoti.

¹⁴ Os cinco entrevistados: **Eliandra Goreti de Almeida**, 45 anos de idade, natural da cidade de Santa Maria, que mora em Ivoti há 25 anos e é professora; **Erica Loni Weber Ströher**, 60 anos de idade, natural da cidade de Ivoti, morou sempre em Ivoti, com exceção de dois anos e é professora; **Liziani Arnoldo Von Hohendorff**, 45 anos de idade, natural da cidade de São Miguel do Oeste, no estado de Santa Catarina, mora em Ivoti há 10 anos e é arquiteta e urbanista; **Marilice Regina Blank Stift**, 50 anos de idade, natural da cidade de Pelotas, mora em Ivoti há 20 anos e é funcionária pública; e **Vanderlei Closs**, 48 anos de idade, natural da cidade de Teutônia, mora em Ivoti há menos de um ano e é pastor.

Referências

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- BARRETTO, Margarita N. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus, 2000.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.
- CARDOSO, Ruth (Org.). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CHOAY, Françoise. *Alegoria do patrimônio*. 2. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.
- CUSTÓDIO, Luiz Antônio Vocalto (Arq. diretor regional); MEIRA, Ana Lúcia (Arq. coordenadora); HOFER, Maria Cristina Schulze- (Arq. responsável técnica). *Projeto de Revitalização – Núcleo da Feitoria Nova – Ivoti – RS*. Ação: Prefeitura Municipal de Ivoti; Secretaria de Educação e Cultura; Secretaria de Coordenação e Planejamento. Ministério da Cultura (MINC); Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM); 10ª Diretoria Regional. (Órgãos executores), abril/maio 1989.
- DHEIN, Cíntia Elisa (Org.). *Revista Escolar Ivoti, Cidade Das Flores*, Ed. 3, ano 3, mar. 2012.
- IVOTI. Lei Municipal 1.356, de 8 de dezembro de 1995. *Cria e oficializa o Museu Municipal de Ivoti, e dá outras providências*. Ivoti, 1995.
- IVOTI. Lei Municipal 1.401, de 28 de agosto de 1996. Denomina de Cláudio Oscar Becker o Museu Municipal de Ivoti, Ivoti, 1996.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico?* São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PEIXOTO, Paulo. *Os meios rurais e a descoberta do patrimônio*. 1998. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/175.pdf>> Acesso em: 15 maio 2015.
- PREFEITURA Municipal de Ivoti. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/historia>>. Acesso em: 2 nov. 2014.
- SPERB, Angela Tereza; OLIVEIRA, Suzana Vielitz de. Conscientizando e preparando para a preservação do patrimônio arquitetônico. In: SEMINÁRIO DE SANEAMENTO DE ESTRUTURAS EM ENXAIMEL EM FEITORIA NOVA, IVOTI RS, 8., 1996, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Abracor, 1996.
- WEIMER, Günter. *Origem e evolução das cidades rio-grandenses*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.
- THOMPSON, Paul Richard. *A voz do passado: História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Fontes orais

CLOSS, Vanderlei. Entrevista concedida aos pesquisadores em abril de 2015.

HAHN, Eduardo. Entrevista concedida aos pesquisadores em maio de 2015.

HOHENDORFF, Liziani Arnoldo von. Entrevista concedida aos pesquisadores em abril de 2015.

HOFER-SCHULZE, Maria Cristina. Entrevista concedida aos pesquisadores em maio de 2015.

OLIVEIRA, Suzana Vielitz de. Entrevista concedida aos pesquisadores em maio de 2015.

SILVA, Elindra Goreti de Almeida. Entrevista concedida aos pesquisadores em abril de 2015.

STIFT, Marilice Regina Blank. Entrevista concedida aos pesquisadores em maio de 2015.

STRÖHER, Erica Loni Weber. Entrevista concedida aos pesquisadores em abril de 2015.

Outras fontes

ARQUIVO do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

ARQUIVO do Departamento de Cultura de Ivoti

ARQUIVO Pessoal de Adriana Konrad

ARQUIVO Pessoal da Arquiteta Maria Cristina Schulze-Hofer

ARQUIVO Pessoal da Arquiteta Suzana Vierlitz de Oliveira

ARQUIVO Pessoal de Dr. Markus Wilimzig

ARQUIVO Pessoal de Patrícia Heckler